




Siberian Husky



Grupo	Quinto
Altura ao Garrote	Machos: 53,5 - 60cm Fêmeas: 50,5 - 56cm
Peso	Machos: 20,5 - 28kg Fêmeas: 15,5 - 23kg
Pelagem	Pêlo duro com sub-pêlo - São admitidas todas as cores
Tempo médio de vida	12 anos
Carácter	Independente e fugitivo, mas muito amigável e afectuoso
Relação com as Crianças	Muito boa
Relação com outros cães	Boa
Aptidões	Cão de trenó. Cão de companhia
Necessidades de espaço	Precisa de fazer muito exercício
Alimentação	De 450 g diárias de alimento seco completo. Se não fizer trabalho
Grooming	Muito reduzido
Custo de manutenção	Médio



Origem e História

O Siberian Husky é uma raça de cães de trabalho e companhia, do tipo Spitz, oriunda da Sibéria na Rússia. A sua função específica é tracionar trenós.

Os Chukchis, um povo nómada que vivia na Sibéria, desenvolveram a raça Siberian Husky há milhares de anos para puxar trenós em condições de frio extremo. Precisavam de cães fortes, resistentes e capazes de trabalhar em temperaturas que podem atingir os 50°C negativos.

Os Siberian Husky são descendentes de cães de caça e pastoreio que foram trazidos para a Sibéria pelos primeiros povoadores da região. Ao longo dos séculos, os Chukchis selecionaram os seus cães com base em critérios rigorosos. Eliminavam a maioria das fêmeas logo após o nascimento, mantendo apenas as mais robustas. Os machos eram castrados, preservando apenas os mais corajosos para reprodução.

Essas práticas, combinadas com as condições naturais severas e o isolamento dos Chukchis, resultaram na criação de uma população canina com características distintas e uma pureza genética notável.

São cães de tamanho médio, com pêlo espesso. Possuem um corpo musculado e uma cabeça triangular. Os olhos são amendoados e podem apresentar várias colorações, incluindo azul, castanho, verde ou mesmo um olho de cada cor, uma característica que se designa "heterocromia".

Esta raça chegou ao Ocidente pela primeira vez no século XIX. Foram trazidos para a América do Norte por caçadores e exploradores.

Hoje, os Siberian Husky são uma raça popular em todo o mundo. São cães versáteis que podem ser usados para uma variedade de tarefas, por exemplo: corridas de trenós, caça, pastoreio, companhia entre outras.

O Siberian Husky é uma raça com uma história rica e uma personalidade única. São fortes, resistentes e inteligentes, podem ser ótimos companheiros para pessoas de todas as idades.

A história do Siberian Husky está intrinsecamente ligada à febre do ouro e é provável que jamais teríamos conhecimento dessa raça se não fosse pela descoberta de ouro no Alaska.

Em julho de 1896, a descoberta de enormes pepitas de ouro na confluência do Yukon e do Klondike desencadeou uma corrida ao ouro, levando pessoas dos Estados Unidos para o Canadá e o Alaska. Os prospectores rapidamente perceberam que para sobreviver ao frio intenso do Grande Norte, eram essenciais, para além de utensílios, comida e alojamento, cães de trenó.

Os prospectores mais experientes inicialmente escolheram cães do tipo São Bernardo ou Terranova, raças conhecidas pela robustez e capacidade de puxar carregamentos de madeira nas suas regiões de origem.

No entanto, ao longo do tempo, os cães autóctones demonstraram a sua superioridade, eram mais leves e ágeis do que os cães provenientes de climas mais amenos, o que os tornava mais eficientes na neve profunda.

Adquirir cães de trenó autóctones era um desafio, já que eram considerados mais essenciais do que dispensáveis. Os caçadores, presentes na região antes da corrida ao ouro, desempenharam um papel crucial na promoção dos cães de trenó locais. Eram os únicos que tinham acesso aos cães em regiões remotas e eram os primeiros a mostrar aos prospectores as suas vantagens.

Cães de trenó autóctones, incluindo o Siberian Husky, foram essenciais para a sobrevivência e sucesso da corrida ao ouro. Transportaram alimentos, equipamentos e pessoas através de condições climatéricas adversas, ajudando a tornar a corrida ao ouro uma realidade.

Assim, a história do Siberian Husky entrelaça-se com a necessidade imperativa de enfrentar os desafios brutais do Ártico durante a febre do ouro, onde a resistência e a habilidade dos cães de trenó desempenharam um papel crucial na sobrevivência daqueles que se aventuraram na região, procurando fortuna.

Posteriormente, com a gradual reestruturação da economia, surgiu uma nova profissão: a de musher. Esses condutores de trenós foram fundamentais na popularização dos robustos cães Alaskan Malamute, conhecidos pela sua capacidade de puxar cargas muito pesadas através de longas distâncias.

O termo "musher" (condutor de uma equipa de cães de trenó) deriva da palavra francesa "marcher" que significa "andar" ou "mover-se". Os caçadores franceses do Canadá usavam essa palavra para dar a ordem aos seus cães, termo que se transformou em "mush" para os povos germânicos.

À medida que a procura por potência superou a velocidade, os mushers realizaram cruzamentos entre Malamutes e cães ocidentais mais ágeis, como Setters e cães de pastor. Seguindo as tradições indígenas e esquimós, os mushers passaram a comparar os méritos de cada linhagem, culminando na organização de corridas entre povoações.

Essas competições, repletas de apostas, rapidamente se disseminaram, tornando-se a principal forma de entretenimento. No Alaska, um ditado afirma que as quatro estações desta dura região são "junho, julho, agosto e o Inverno". Essa realidade concentrava todas as atividades nos três meses de verão, enquanto durante o resto do ano as pessoas naturalmente, enfrentavam o tédio. As corridas de cães de trenó desempenharam um papel importante na cultura e economia do Alaska, não apenas proporcionando divertimento, mas também ajudando a promover o turismo e atrair pessoas de todo o mundo para vivenciar a vitalidade única do inverno.

Não é de surpreender que, em 1907, por iniciativa do musher Allan Scott e do advogado Albert Fink, que procuravam conferir seriedade e regularidade às corridas de trenós, tenha sido fundado o “Nome Kennel Club”. “Nome” refere-se a uma localidade situada na costa da península de Steward, no extremo noroeste do Alaska.

No início, um lugar remoto, a própria existência da povoação deve-se à descoberta de pepitas de ouro, que eram abundantes nas suas praias. Inicialmente desprovida de um nome específico, a falta dessa designação levou à denominação simplesmente como “Nome”, uma localidade situada no extremo do mundo.

Nome tornou-se a capital das corridas de trenós. Em 1907 foi fundado o “Nome Kennel Club”, o primeiro club de cães de trenó do mundo e o seu impacto na popularidade das corridas de cães de trenó foi profundo. Em 1908 organizaram a grande prova All Alaska Sweepstakes, com um percurso de 650 quilómetros. Essa competição teve sucesso imediato e ampliou a procura pelos melhores cães e a seleção das linhagens mais eficientes.

Fox Maule Ramsay, um escocês muito rico, adquiriu mais de sessenta Huskies dos Chukchis e formou uma equipa confiada a John Johnson, que venceu a prova em 1910. Esta equipa, conquistou novamente a vitória em 1914.

Posteriormente, o norueguês Leonhard Seppala, indiscutivelmente o melhor musher de todos os tempos, emergiu como vencedor, conquistando a prova durante três anos consecutivos (1915, 1916 e 1917).

Leonhard Seppala foi um dos mushers mais famosos e bem-sucedidos da história. Conduziu uma das equipas de cães de trenó que transportaram o soro anti difteria para Nome em 1925, durante a Corrida do Soro. Grupos de Huskies foram organizados para transportar medicamentos. Essa corrida épica, que salvou a vida de muitas pessoas, ajudou a cimentar a reputação dos Huskies como cães de trenó insuperáveis.

À medida que o Siberian Husky prosperava noutras regiões, no Alaska, o cenário das corridas de trenó e, por conseguinte, dos cães de trenó, testemunhava um declínio significativo. A partir da década de 1920, profundas transformações moldaram a vida nesta região, com a mecanização e automatização de diversos setores.

A mudança da era dos pequenos prospetores para a era industrial teve um impacto significativo na utilização de trenós. À medida que a linha de caminho de ferro já existente era cada vez mais utilizada, a aviação ganhava crescente destaque como meio de transporte.

O declínio do desporto de trenó no Alaska teve um impacto significativo na população de Huskies. Um relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima que cerca de 10.000 cães de trenó foram abandonados ou sacrificados no Alaska entre 1920 e 1930. Esses cães eram frequentemente abandonados em áreas remotas, onde morriam de fome ou frio. Outros eram sacrificados em abrigos de ani-

mais ou por criadores.

O abandono e o sacrifício de cães de trenó, gerou um problema sério no Alaska durante esse período. No entanto, o problema foi reduzido com o desenvolvimento de novas formas de utilizar cães de trenó, como o turismo, a consciencialização das pessoas sobre a importância e o valor destes cães foi fundamental.

A depressão económica de 1923 e a subsequente Grande Depressão de 1929 acentuaram a mudança, afetando especialmente o Alaska.

No entanto, no Grande Norte, a tradição do uso de trenós persistiu, destacando-se a famosa Hudson Bay Company, que empregou esse meio de transporte para o correio até 1963. Além disso, a polícia canadense continuou a contar com cães de trenó nas suas operações até 1969.

Os Índios e os Esquimós, que dependiam dos trenós para o transporte e a caça, continuaram a utilizá-los mesmo durante a depressão económica. Desempenharam um papel importante na preservação do desporto de trenó, organizando corridas entre povoados.

A recuperação deste desporto ocorreu com a criação do Fur Rendez-vous, um festival anual realizado em Anchorage, desde 1935 até 2019. O festival celebrava a história e a cultura do Alaska, com foco na indústria da pele e no desporto de trenó puxado por cães.

Posteriormente a esse período, foi notada uma mudança significativa nos cães; George Atlla, o grande musher indígena, foi um dos primeiros a cruzar cães siberianos com cães de caça, incluindo galgos, para obter cães mais velozes. Atlla começou a experimentar cruzamentos no início de 1960, e rapidamente percebeu que os cachorros resultantes eram mais rápidos e mais eficientes do que os Huskies puros. No entanto, os Alaskan Huskies não são cães estritamente nórdicos. Possuem um pedigree mais diversificado, que inclui cães de caça de todo o mundo.

Nos anos setenta, percebeu-se que os cruzamentos estavam a resultar na perda de robustez e resistência. Em resposta a essa observação, o Iditarod Trail Sled Dog Race, fundado em 1973, organizou uma corrida de trenó desafiadora, cobrindo mil e oitocentos quilómetros em onze dias, com um dia de descanso. O objetivo era destacar a importância das características nórdicas originais, incentivando uma abordagem mais voltada para a resistência e a capacidade de enfrentar condições extremas. O Iditarod proporcionou uma plataforma para avaliar e promover a eficácia dos Alaskan Huskies em condições reais de corrida de trenó, reconhecendo a necessidade de equilibrar a velocidade obtida por meio de cruzamento com a robustez e a resistência inerentes às raças nórdicas.

Em 1924 a Nova Inglaterra consolidou a sua presença no desporto de trenó com a criação do New England Sled Dog.

Em 1930 o American Kennel Club reconheceu oficialmente o Siberian Husky como uma raça distinta.

Em 1932, o trenó foi incorporado como disciplina nos Jogos Olímpicos de Inverno de Lake Placid.

Em 1939 foi fundado o Siberian Husky Club of América, estabelecendo o primeiro padrão oficial da raça.

No mesmo ano, o Canadian Kennel Club também reconheceu o Siberian Husky.

Durante a Primeira Guerra Mundial, os Siberian Huskies chegaram pela primeira vez à Europa, desempenhando um papel significativo que se estendeu até a Segunda Guerra Mundial. Ajudaram a transportar suprimentos, mensagens e soldados, e também ajudaram a salvar vidas.

Nos anos 1950, chegaram ao resto da Europa e foram reconhecidos pela Federação Canina Internacional em 1966.

Atualmente, o Siberian Husky é apreciado globalmente, não apenas pelas suas capacidades de trabalho, mas também pela sua beleza única e traços cativantes. A sua história é uma narrativa fascinante de colaboração entre humanos e cães, resultando numa raça que transcende o seu papel original, tornando-se companheira, atleta e símbolo de resiliência.

Comportamento

Meigo e independente

O Siberian Husky destaca-se como uma raça única que se assemelha significativamente ao lobo tanto em termos físicos quanto em personalidade e instinto de matilha. Enquanto o lobo, inicialmente, pode não despertar muita simpatia entre os leigos, uma compreensão crescente está a revelar que o lobo não é a fera temida que tantas vezes se descreveu. Pelo contrário, é um animal tímido, gregário e prudente cujo comportamento está profundamente enraizado num sentido de hierarquia e coesão social.

Apesar de o Siberian Husky não ser um cão que procure constantemente a companhia do tutor, é calmo, meigo e pacífico, demonstra bom relacionamento com crianças, com as quais gosta de brincar. Não sendo desconfiado em relação a estranhos, mostrando-se sempre afável, não é adequado para cão de guarda.

Quanto à convivência com outros animais, especialmente se mais pequenos, pode demonstrar alguma hostilidade e agressividade devido ao instinto de caça.

Esta raça requer uma quantidade significativa de exercício para manter o equilíbrio físico e psicológico. Dada a sua história, uma das atividades que lhe dá mais prazer é puxar objetos, destacando-se o mushing, desporto que consiste em corridas de trenós.

A semelhança dos Huskies com os lobos vai muito além da aparência. Os cães desta raça são capazes de uivar bem alto. O som que emitem pode ser ouvido a uma impressionante distância de 16 Km

Curiosidades

No inverno de 1925, uma grave epidemia de difteria atingiu o isolado porto de Nome, no Alasca, colocando em risco a vida dos mais de 10.000 habitantes, especialmente crianças. A ameaça era ainda mais dramática devido ao isolamento geográfico de Nome, o que tornava qualquer assistência um verdadeiro desafio. Numa situação crítica, a solução para conter a propagação da doença estava a 1.600 km de distância, em Nenana, o ponto mais próximo acessível por comboio. No entanto, a viagem de comboio levaria cerca de 30 dias, e o transporte aéreo estava impossibilitado devido a uma tempestade eminente. Diante desse cenário, a entrega atempada do soro da antitoxina diftérica dependia das equipas de cães de trenó.

Num revezamento que englobava 20 equipas de cães e os seus respetivos condutores, destacava-se Leonhard Seppala, considerado o musher mais venerado da região.

A equipa liderada pelo condutor norueguês Gunnar Kaasen e pela sua matilha de treze cães, com Balto como cão líder, completou a última parte desta jornada, entregando os medicamentos que salvaram a população duma catástrofe iminente.

Os méritos desta incrível aventura foram atribuídos a Balto e ao seu condutor, Gunnar Kaasen, responsáveis pela etapa final do percurso. Ao chegarem a Nome, foram imortalizados em fotografias para os jornais locais. Durante anos, Balto, que também provinha do canil de Seppala, obteve reconhecimento.

Em homenagem a “Balto” e a todos os cães de trenó, foi erguida uma estátua em Central Park, Nova Iorque.

Um filme de animação da Universal Pictures sobre a história de Balto, estreou em 1995.

Balto nasceu na aldeia de Nome em 1919 e faleceu no zoológico de Cleveland a 14 de março de 1933. Após a sua morte, Balto foi embalsamado e encontra-se em exposição no museu de ciências naturais de Cleveland.



Gunnar Kaasen com a matilha de Balto



Estátua de “Balto” no Central Park de Nova York



Leonhard Seppala com a matilha de Togo

No entanto, é importante referir que o percurso mais difícil desta longa viagem foi comandado por Leonhard Seppala e a sua matilha liderada por Togo.



Togo, um extraordinário cão de 12 anos, e Seppala, então com 47 anos, desempenharam um papel excepcional percorrendo incríveis 428 km, em apenas cinco dias. Esse feito contrasta com a média de 120 km percorridos por Balto e a média de 59 km percorridos pelas restantes dezoito equipas nesta corrida, que durou 13 dias.

Togo foi o cão mais velho a participar da corrida do soro.

Em 2001, uma estátua em homenagem a Togo foi inaugurada no Seward park, em Nova York, reconhecendo a sua notável contribuição. Posteriormente, em 2019, a história fascinante de Togo foi retratada no filme intitulado "Togo", tendo como protagonista "Diesel", um descendente de Togo.

Togo foi um herói nacional e recebeu muitos prêmios pelas suas ações. Morreu em 1929, aos 16 anos, e foi enterrado em Seward, Alaska.

Aqui estão alguns fatos adicionais sobre Togo:

Foi o líder da equipa de Seppala durante 12 anos.

Participou em mais de 25 corridas de trenós.

Nunca perdeu uma corrida.

É considerado um dos melhores cães heróis da história.



Estátua de homenagem a Togo em Seward park, Nova York

Desde 1973, todos os anos em março, se celebra a **corrida de cães de Iditarod**. O percurso vai desde Anchorage até Nome, em memória da história de Balto e Togo, os cães que se tornaram heróis, assim como todos os outros que participaram nessa perigosa corrida. Desde a sua criação, a corrida Iditarod tem crescido em popularidade. Atualmente, é um evento desportivo importante no Alaska, atraindo participantes de todo o mundo.

Innisfree Sierra Cinnar, o exemplar que teve um impacto preponderante no desenvolvimento do Husky "moderno" nasceu a 23 de maio de 1974.

Este cão foi considerado uma lenda, por ser o melhor Husky



Siberiano da América em 1977, 1978 e 1979 e foi o único a vencer o *Best in Show* (Melhor Exemplar da Exposição) na prestigiada exposição americana de Westminster, em 1980. Encontramos "Cinnar" no Pedigree dos Siberian Huskies da atualidade.

Siberian Husky recebe prótese 3D para reconstruir o seu crânio

A cirurgia foi possível graças a uma colaboração única entre a Faculdade de Medicina Veterinária e Medicina Humana da Universidade de Utrecht. A experiência angariada neste caso irá beneficiar tanto os cães como os seus tutores.

Em março de 2019, um Siberian Husky chamado Thor recebeu uma prótese 3D para reconstruir o seu crânio. Thor foi diagnosticado com um tumor benigno da parede craniana, conhecido como osteoma. O tumor, que cresceu tanto externa como internamente, era tão grande que estava a pressionar o cérebro do animal, por isso era necessário um implante.



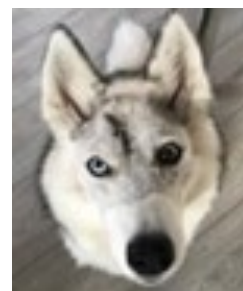
Björn Meij a colocar a nova parede cranial em titânio



Prótese cranial, crânio após remover o tumor e crânio com o tumor

Uma das vantagens principais da impressão 3D é que o implante craniano é talhado perfeitamente para o indivíduo e as arestas podem ser impressas em titânio poroso. Estas arestas permitem que o osso cresça no implante e este fique integrado no crânio". Foi a primeira vez que se fez uma operação deste tipo na Holanda.

A cirurgia foi realizada com sucesso e Thor recuperou bem. Encontra-se em casa e leva uma vida normal e saudável.



Thor

ESTALÃO

ASPETO GERAL E CARACTERÍSTICAS

O Siberian Husky é um cão de trabalho de tamanho médio, com andamentos soltos e elegantes. O corpo, moderadamente compacto está coberto por um pêlo denso. As orelhas eretas e a cauda extremamente peluda evocam a sua herança nórdica. Demonstrando competência na função original de cão de trenó, as proporções e a forma do corpo revelam um equilíbrio fundamental entre potência, velocidade e resistência. Os machos exibem uma musculatura robusta, mas sem excessos, enquanto as fêmeas apresentam uma feminilidade que não compromete a solidez estrutural.

CABEÇA

De tamanho médio e proporcional ao corpo, ligeiramente arredondada na parte superior. Diminui gradualmente a partir do ponto mais largo até aos olhos.

Focinho: De comprimento moderado, diminui em direção ao nariz, sem ser pontiagudo nem quadrado.

Nariz: Preto nos cães cinzentos, leonados ou pretos, castanho nos cães cor de areia. Nos cães totalmente brancos, a cor mais comum é o preto, mas pode ser rosa. A distância do nariz ao stop é igual à distância deste ao occipital.

Stop: Bem marcado, chanfro reto.

Olhos: Amendoados e ligeiramente oblíquos. Podem ser castanhos, azuis, verdes ou terem um olho de cada cor, uma característica que se designa "heterocromia".

Orelhas: De tamanho médio, triangulares, próximas uma da outra e de implantação alta. Eretas e levemente arredondadas na extremidade, são grossas e cobertas de bastante pêlo.

Mandíbulas: Apresentam articulação em tesoura perfeita, regular e completa. Isso significa que os incisivos superiores encaixam perfeitamente nos inferiores. Os lábios são bem pigmentados e ajustam-se corretamente.

PESCOÇO

De comprimento médio, arqueado e garbosamente erguido quando o cão está de pé. No trote o pescoço estende-se e a cabeça inclina-se ligeiramente para a frente.

CORPO

É moderadamente compacto e coberto por pêlo denso. As proporções e a forma denotam um equilíbrio fundamental entre potência, rapidez e resistência. Tanto machos quanto fêmeas possuem uma estrutura bem musculada, mantendo a elegância.

MEMBROS DIANTEIROS

São retos, musculados e paralelos quando vistos de frente. Os ombros apresentam uma inclinação moderada. Os joelhos ficam próximos ao corpo, permitindo movimentos fluidos e eficientes.

MEMBROS TRASEIROS

Apresentam-se moderadamente separados e paralelos, quando observados por trás em posição de pé. As coxas são musculadas, os joelhos bem angulados e o curvilhão é bem definido e baixo. Não se admitem esporões.

PÉS

São ovais, compactos e com almofadas espessas. O posicionamento é direto para a frente, com dedos moderadamente separados e unhas curtas e duras.

CAUDA

De tamanho médio e coberta por pêlo denso, formando uma pluma. Em movimento ou quando está alerta apresenta-se levantada, podendo tocar o dorso. Em repouso, pode ser mantida abaixo da linha do dorso, nunca sobre o corpo.

ANDAMENTOS

Suaves e fluidos, com uma cadência regular e um porte elegante e gracioso. Possuem a capacidade de fazer curvas apertadas e mudanças de direção rápidas.

PÊLO E COR

Apresenta pêlo duplo, com uma camada externa de pelos grossos e uma camada interna de pelos macios, proporcionando isolamento térmico. Perdem pêlo duas vezes por ano, na primavera e no outono. As cores comuns incluem cinzento, preto, vermelho e areia, acompanhadas por marcações brancas no focinho, peito, patas e pés. A máscara facial e a marcação em forma de "óculos" ao redor dos olhos são características distintivas.

TAMANHO E PESOS

Altura ao garrote: Machos entre 53,5 e 60 cm e fêmeas entre 50,5 e 56 cm.

Peso: Machos entre 20,5 e 28 kg e fêmeas entre 15,5 e 23 kg.

DEFEITOS

Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção da sua gravidade e dos efeitos na saúde e bem-estar do cão.

NOTAS

Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal. Somente cães clínica e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça devem ser usados para reprodução.

(Segundo o estalão nº 270b da FCI de 18 de abril de 1979)

SAÚDE

Os Siberian Huskys são geralmente uma raça saudável, embora possam ter propensão para alguns problemas de saúde, incluindo:

Problemas oculares: Como catarata, glaucoma e atrofia progressiva da retina.

Problemas dermatológicos: Como dermatite, alopecia e infecções fúngicas.

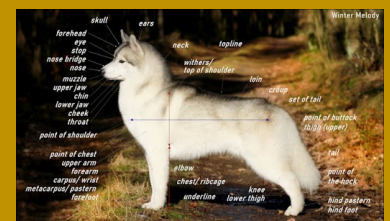
Problemas do ouvido: Como otite externa e infecção por fungos.

Problemas cardíacos: Como cardiomiopatia dilatada e doença valvular mitral.

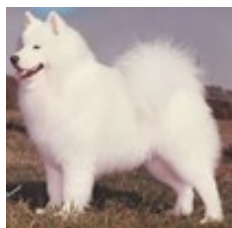
Problemas da tireoide: Como hipotireoidismo.

Displasia coxofemoral: Ocorre quando a cabeça do fêmur não se encaixa adequadamente no acetábulo, o que pode causar dor, rigidez e dificuldade de locomoção.

É importante que os tutores forneçam cuidados regulares, incluindo visitas ao veterinário, uma dieta equilibrada e exercício adequado para manter a saúde geral do Siberian Husky. Além disso, a seleção de um criador responsável que realize testes de saúde nos seus cães reprodutores, pode ajudar a reduzir o risco de certas condições genéticas.



Raças aparentadas



Samoiedo: Caracteriza-se devido ao pêlo totalmente branco. É o cão de trenó mais elegante de todos. Uma característica peculiar é o leve arquear das comissuras dos lábios para cima, criando uma expressão conhecida como

“o sorriso do Samoiedo”.



Cão da Gronelândia: É frequentemente descrito como o cão de trenó em estado bruto, resultado de uma seleção impiedosa por robustez, aptidão para o trabalho e resistência. É um animal duro,

sendo adaptado para viver em matilha e enfrentar condições extremas.



Alaskan Malamute: Conquistou uma reputação distinta como o cão de trenó mais robusto e resistente de sempre. Foi muito procurado na época da corrida ao ouro devido à sua capacidade para puxar cargas muito pesadas. Foi também muito cobiçado nas primeiras corridas no Alaska,

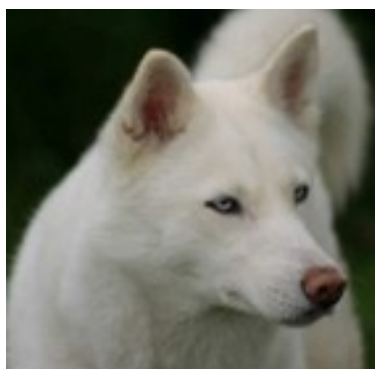
destacando-se, em particular nas primeiras edições da All Alaska Sweepstakes, onde obteve vitórias significativas.



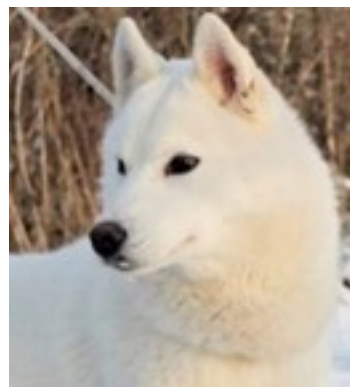
Alaskan Husky: É uma mistura de raças nórdicas com origens indígenas ou esquimós que existem no Alaska. Frequentemente considerado uma variação do Siberian Husky, e não uma raça distinta, o Alaskan Husky não é reconhecido como uma raça oficial

por nenhum dos principais clubes de cães do mundo. No entanto, é uma raça reconhecida pelo International Sled Dog Racing Association (ISDRA), uma organização internacional de corrida de trenós.

As cores do Siberian Husky



Branco com o nariz rosa



Branco com o nariz preto



Cinzento



Areia



Preto